



Trabalhos Científicos

Título: Impacto Da Pandemia De Covid-19 Na Cobertura Vacinal Infantil No Brasil: Uma Análise Ecológica De 2018 A 2022

Autores: AMANDA MARQUES MORENO (UNICEPLAC), JÚLIA OLGUINS GUIMARÃES COTIA (UNICEPLAC)

Resumo: Atualmente, a vacinação é a maneira mais eficaz de controlar e, em alguns casos, erradicar doenças infecciosas. Em 1973 foi criado o Programa Nacional de Imunização (PNI), com o objetivo de ampliar a cobertura vacinal e garantir acesso universal às vacinas, impactando diretamente na morbimortalidade da população e possibilitando avanços na saúde pública. Dessa forma, tornando o Brasil referência internacional no quesito imunização infantil; entretanto devido a pandemia da Covid-19, houve uma queda significativa nas taxas de vacinação em idade pediátrica, que pode ser explicada por diversos fatores como a disseminação de notícias falsas e a sobrecarga do sistema de saúde. "Avaliar a variação nos índices de vacinação infantil no Brasil entre os anos de 2018 e 2022, incluindo o período pré, durante e pós pandemia por Covid 19. "Estudo através da análise ecológica transversal, com base nos dados do Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI) disponível na plataforma DATASUS, referente a cobertura vacinal de três das vacinas infantis mais importantes, são elas: vacina Meningococo C, Tríplice Viral D1 e Pneumocócica, sendo dispensado de análise pelo Comitê de Ética em Pesquisa com uso de dados secundários e desidentificados. Foram selecionados os períodos: janeiro de 2018 a dezembro de 2022, com o filtro "Região" e "Ano". Os dados foram organizados em tabelas e analisados por meio de estatística descritiva, incluindo o cálculo das variações entre os anos e entre as diferentes regiões."No ano de 2018, a cobertura vacinal da Meningococo C foi de 88,49% no Brasil, enquanto 2021 apresentou a menor porcentagem, de 72,17%, mostrando uma redução de aproximadamente 18,45%. Entretanto, em 2022, a cobertura foi de 78,63%, exibindo um aumento de 8,95%. Em relação a Tríplice Viral, em 2018 a cobertura foi de 92,61%; ao passo que, em 2021, foi de 74,94%, com uma redução de 19,09%. Já em 2022, a porcentagem foi de 80,70%, o que representa um aumento de 7,69%. No que diz respeito à vacina anti-Pneumocócica, em 2018 a cobertura atingiu 95,25%, diferentemente de 2021, quando foi de 74,84%, diminuindo em 21,43% a taxa de vacinação em todo território brasileiro. Já em 2022, a cobertura foi de 81,51%, revelando um aumento de 8,91%."De acordo com os dados fornecidos pelo DATASUS, observa-se maiores taxas de imunização no ano de 2018 e menores em 2021, em relação às vacinas da Tríplice viral, da Pneumocócica e da Meningocócica C. Esse fenômeno pode ser explicado pela pandemia da Covid-19, que contribuiu para a sobrecarga do sistema de saúde que coordena a imunização no Brasil e pelo crescimento da propagação de notícias falsas acerca dos imunizantes, aumentando assim os movimentos antivacinas. Dessa maneira, conclui-se que as crianças foram um dos grupos mais afetados pela queda do número de imunizações, pois são o principal alvo das campanhas de vacinação, tendo em vista que o calendário vacinal do SUS é mais intenso nos primeiros anos de vida.